



"Frescura e Mimimi": a construção de sentidos a partir da circulação da fala de Jair Bolsonaro

"Frescura e Mimimi": the construction of meanings from the circulation of Jair Bolsonaro's speech

Martina Belotto Michaelsen

Palavras-chave: Circulação; Sentidos; Bolsonaro.

Uma das falas mais marcantes de Jair Bolsonaro a respeito da pandemia causada pela Covid-19 ocorreu no dia 4 de março de 2021, durante a inauguração de um trecho da ferrovia Norte-Sul de São Simão (GO). Na ocasião, o presidente discursou por cerca de 20 minutos, abrangendo diferentes assuntos. Um trecho específico chamou a atenção de jornalistas que acompanhavam o evento: “Nós temos que enfrentar os nossos problemas. Chega de frescura e de mimimi, vão ficar chorando até quando? Temos que enfrentar os problemas”. A expressão foi fígada pela imprensa e, conseqüentemente, posta em circulação.

Mergulhando neste episódio, podemos notar um tensionamento de lógicas dos campos sociais, no qual percebemos que diferentes âmbitos se cruzam e se entrelaçam. Desta forma, esta fala se constitui como um circuito interacional onde emergem sentidos e onde podem ser observados processos produtivos, bem como marcas midiáticas, políticas e sociais.

Diante disso, entendemos que este circuito desperta interessantes perspectivas para observarmos neste texto, onde dedicaremos nosso olhar aos sentidos que emergem a partir das interações. Então, para analisarmos este movimento de circulação, olharemos



para produções jornalistas de diferentes sites de abrangência nacional, bem como para postagens de atores sociais na rede social Twitter.

Selecionamos seis veículos jornalísticos para analisar as reportagens produzidas a respeito do pronunciamento de Bolsonaro. São eles: *Folha de S. Paulo*, *Estado de S. Paulo*, *GI*, *R7*, *Veja* e *Uol*. O critério de seleção se baseou no número de acessos mensais que estes veículos possuem em seus respectivos sites. Portanto, buscamos os veículos com maior abrangência, conforme informações do SimilarWeb (serviço que captura o tráfego dos sites).

Já em relação às publicações de atores sociais, selecionamos sete postagens. Quatro delas foram produzidas no dia da fala de Bolsonaro e outras três foram publicadas após meses do acontecido. Essa escolha se deu a fim de captar os rastros da circulação¹. Priorizamos também postagens com imagens por entendermos que possuem maior potencial para análise.

Construímos a nossa observação a partir da semiologia dos discursos, de Verón (2004). Conforme ele, a análise do discurso é sempre intertextual, ou seja, ela envolve influência de outras referências textuais e interpreta determinado material incluindo subjetividades do pesquisador. E, tratando-se de publicações que envolvam elementos textuais e imagéticos, o autor complementa que as composições costumam se relacionar entre si.

Como aporte teórico, trazemos aqui autores como Antônio Fausto Neto (2013), Ana Paula da Rosa (2016), José Luiz Braga (2012), Bruna Mattana (2020) e Luiz Gonzaga Motta (2003), para falar sobre jornalismo midiatizado, circulação e produção de sentidos.

¹ Seguir os rastros da circulação é um método de abordagem que vem sendo desenvolvida na Linha de Pesquisa Midiatização e Processos Sociais e no Grupo de Pesquisa LACIM do PPG em Ciências da Comunicação da Unisinos, onde o foco está em não restringir a um veículo, mas em observar a transformação do sentido entre diferentes espaços midiáticos, inclusive retroagindo no tempo a fim de evidenciar as marcas da circulação.



1. Impressões iniciais

Por conta da limitação de espaço deste texto, trouxemos neste resumo uma colagem de imagens com capturas de tela das reportagens e das publicações de atores sociais selecionadas. Também vamos nos deter aqui a apresentar somente algumas impressões iniciais a respeito delas.

Em relação às produções jornalísticas (Figura 1), podemos afirmar inicialmente que a grande maioria aposta em noticiar o pronunciamento de Jair Bolsonaro sem grande aprofundamento. Entendemos o que aponta Motta (2003), sobre uma das principais características da produção jornalística ser a de realizar um recorte dos acontecimentos. Porém, as lógicas de midiatização também reforçam este fazer a partir do momento em que a fragmentação possibilita que determinados aspectos sejam pinçados a fim de constituírem circuitos interacionais (BRAGA, 2012).

Nas produções analisadas, as principais partes ressaltadas do discurso do presidente são as que ele se refere à pandemia como “mimimi”, “frescura” ou que questiona as pessoas sobre “ficar chorando até quando?”. Essas mesmas informações são colocadas em destaque nos títulos e linhas de apoio. Também é salientado durante os textos que o momento é de recorde de mortes por conta da Covid-19. Além disso, grande parte das matérias indica que Bolsonaro defende o fim do isolamento social e o retorno de todas as atividades econômicas, dando a entender que as medidas preventivas à Covid-19 são impeditivas para o desenvolvimento da economia.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Figura 1 – Colagem com as reportagens selecionadas



Fonte: Colagem elaborada pela autora

As seis reportagens reforçam as mesmas informações no primeiro contato com o leitor, o que contribui para a construção de uma impressão a respeito da fala de Bolsonaro. Conforme Motta (2003), mesmo com a possibilidade de variações nas interpretações que os leitores têm sobre as produções jornalísticas, “a seleção e a combinação de linguagens e de significações tende a provocar a percepção de um sentido próximo, senão harmônico, com aquele pretendido, embora possa ser recriado pelo leitor” (MOTTA, 2003, p. 14). Desta forma, alguns sentidos acabam sendo valorizados na circulação atribuindo um enquadramento.

Quando somados ao longo de uma ou mais reportagens, esses sentidos são capazes de reforçar dizeres e construir interpretações, gerando as “falas totêmicas” ou fagias



Anais de Resumos Expandidos **V Seminário Internacional de Pesquisas** **em Midiatização e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

discursivas, trabalhadas por Mattana (2020). Para Mattana (2020, p. 163) a partir de Rosa (2016), a circulação de narrativas envolve processos de apropriação e de reapropriação dos discursos. Dentro disso, surge uma tentativa de sentido único a partir dos pinçamentos. Por outro lado, essas apropriações sofrem tensionamentos quando colocadas em contato com diferentes atores discursivos. Mas, ainda assim, à medida que a discussão sobre os pronunciamentos ganha força, resistem expressões como a “frescura” ou o “mimimi”, que delineiam uma fala autoritária e atribuem uma imagem para Bolsonaro.

Podemos perceber que as fronteiras entre jornalismo e atores sociais se cruzam em termos de interações. Postagens de atores sociais (Figura 2) parecem repetir trechos que são salientados pelas produções jornalísticas. Assim, parece que as expressões se consolidam a partir de usos e reforços feitos conjuntamente por atores sociais e imprensa. Além disso, essas publicações utilizam de operações da própria imprensa, como o fato de colocarem as falas de Bolsonaro entre aspas.



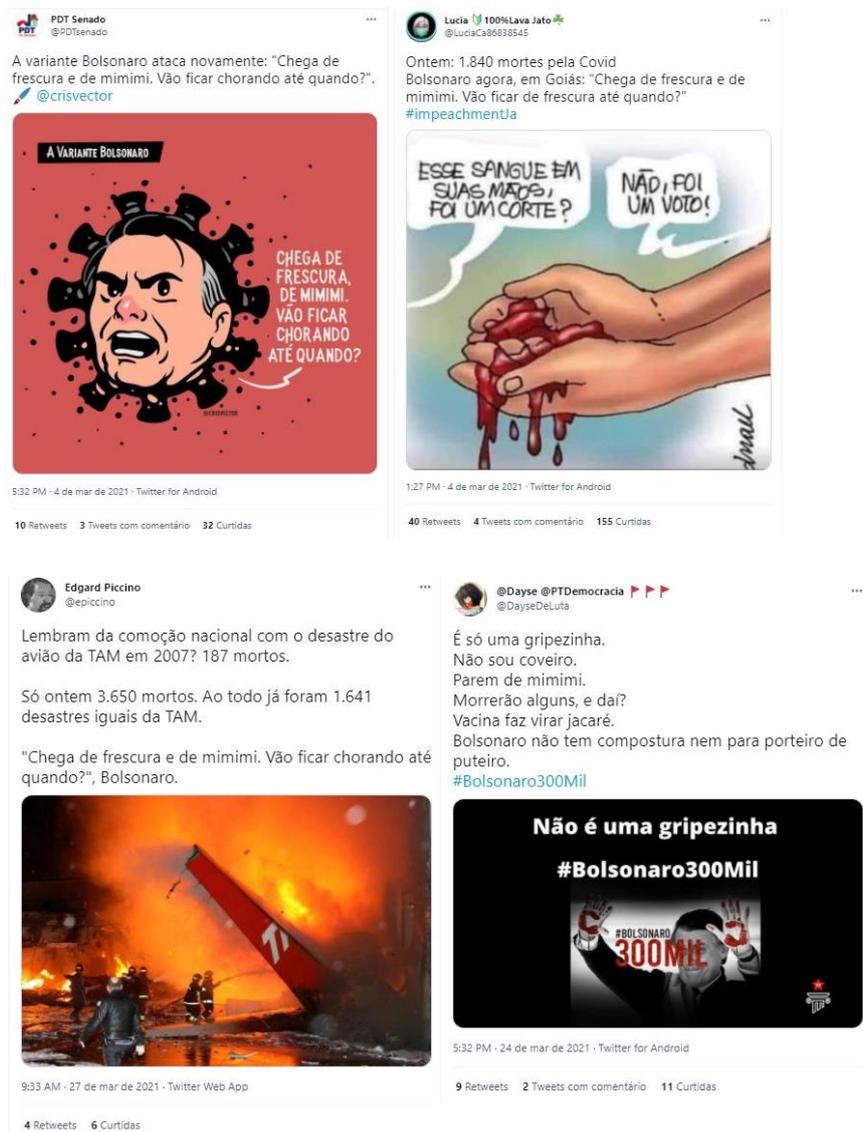
Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Figura 2 – Colagem com as postagens selecionadas



Fonte: Colagem elaborada pela autora



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Além das expressões, outro destaque entre as postagens são as ilustrações criadas. Na imagem acima, podemos visualizar duas charges marcantes. Uma delas coloca o rosto de Bolsonaro no ícone que representa o vírus da Covid-19, dando a entender que ele seria uma doença. A outra, por sua vez, faz uma crítica àqueles que votaram em Bolsonaro na última eleição, culpando-os pelo cenário de mortes da pandemia. A utilização de charges para ser uma operação interessante por parte dos atores sociais, que demonstram domínio acerca de estratégias que fazem os conteúdos reverberar mais intensamente nas redes, contribuindo para o engajamento e para a fixação de elementos nas narrativas.

Ao mesmo tempo, encontramos publicações que fazem acionamentos diferentes, como a postagem que traça uma comparação entre o acidente aéreo da TAM, em 2007, e os mortos pela Covid-19, a fim de ilustrar a gravidade da pandemia. Isso demonstra os domínios que os atores sociais têm a respeito de lógicas da midiatização, manifestando um potencial criativo de produzir desdobramentos. Ainda, temos uma postagem que faz uma espécie de resgate de falas polêmicas de Bolsonaro na legenda do tweet, retomando o momento em que o presidente falou sobre a vacina ter efeito colateral de tornar as pessoas em jacarés ou quando ele afirmou não ser um coveiro para se responsabilizar pelas mortes da pandemia.

Também notamos que o processo de circulação deste episódio parece ter picos de interação. No entanto, o intenso grau de repercussão faz com que a expressão e as imagens em circulação se consolidem. Com isso, o objeto em circulação pode ser facilmente retomado pelos atores sociais, mesmo que seja para se referir a outros contextos (Figura 3). Inicialmente, o “mimimi” era direcionado somente para discussões referentes à pandemia. Porém, quando acionado novamente meses depois, foi atribuído para se referir a novas questões.



Figura 3 – Colagem com as postagens selecionadas



Fonte: Colagem elaborada pela autora

Mesmo que utilizado para novas pautas, alguns elementos ainda fazem referência ao contexto inicial de circulação do episódio. Esses traços contribuem para que haja um fácil reconhecimento entre os atores sociais. Como exemplo disso, podemos ver que a expressão é, em grande parte das vezes, usada para se referir a Bolsonaro - figura que deu origem à expressão.

Porém, nestes novos casos, o “mimimi” é usado como forma de enfrentamento ao presidente em momentos de vulnerabilidade política do mesmo, como o episódio da CPI da Covid-19 (comissão parlamentar de inquérito às medidas adotadas pelo Governo no



combate à pandemia). Isso nos permite visualizar também um cruzamento entre campos sociais, envolvendo o próprio âmbito político, conforme perspectiva trabalhada por Fausto Neto (2013), sobre como as falas circulam diretamente de quem emite para diferentes campos sociais.

Nota-se também a permanência do uso de ilustrações. Aqui o ator social utiliza um trocadilho linguístico com a palavra “jail”, que significa cadeia traduzida do inglês. Ao retirar a letra “r” do primeiro nome de Bolsonaro e substituir pelo “l”, o sujeito cria um novo significado. Além disso, o ator social faz uso deste trocadilho colocando-o em uma hashtag, a fim indexar esta expressão. Seguindo nesta linha de apropriações, as grades da prisão são usadas como o elemento da cerquilha da #JailBolsonaro, reforçando a cadeia como lugar para o presidente.

2. Considerações primeiras

Como considerações iniciais, podemos apontar que o episódio “Mimimi” se configura como um circuito, seguindo o conceito proposto por Braga (2012), visto que circuitos são formados a partir da presença de diferentes elementos e perpassados também por diversos espaços. Além disso, um circuito não se delimita em uma única temporalidade, ao passo em que pode ser retomado em diferentes momentos na circulação.

Partindo para inferências a respeito do que se produz pelos atores sociais, percebemos que os processos produtivos se constituem de forma mista, ou seja, possuem marcas midiáticas, políticas e sociais. Ao mesmo tempo, as produções jornalísticas também atuam diretamente nesse papel de atribuir sentidos ao noticiar os pronunciamentos do presidente. Desta forma, podemos notar que as construções de diferentes meios se interpenetram e, muitas vezes, também se tornam complementos de interação.



Referências

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida (Org.). **Mediação e Midiatização**: Livro Compós 2012. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012a. p. 31-52. Disponível em:

<http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20180205111302.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FAUSTO NETO, A. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação?. In: Antônio Fausto Neto; José Luiz Braga; Jairo Ferreira; Pedro Gilberto Gomes. (Org.). **10 perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2013, v. 1, p. 45-65.

MATTANA, Bruna. **Os rastros em trânsito**: disputas de sentido nos processos de apropriação e reapropriação dos discursos do Papa Francisco. Dissertação. São Leopoldo: Unisinos, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9207/Bruna%20Mattana_.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 01 ago. 2021.

MOTTA, Luiz Gonzaga. O jogo entre intencionalidades e reconhecimentos: pragmática jornalística e construção de sentidos. **Comunicação e Espaço Público**, Brasília, ano 6, n. 1/2, p. 7-38, 2003. Disponível em: >http://www.fac.unb.br/site/images/stories/Posgraduacao/Revista/Edicoes/2003_revista.pdf<. Acesso em 07 ago. 2021.

ROSA, Ana Paula da. Visibilidade em fluxo: os níveis de circulação e apropriação midiática das imagens. **Interin**, Curitiba (PR), v.21, n 2, p.60-81. Jul/dez 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5044/504454374005.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2021.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.